

Sarney diz que paga alto preço político

PARIS (Da enviada especial) — “Eu não quero terminar meu Governo deixando o País como terra arrasada para o meu sucessor, mas para isso estou pagando um preço político altíssimo”, desabafou ontem o Presidente Sarney logo após o almoço no qual o Presidente François Mitterant reuniu os 33 chefes de Estado que se encontram em Paris.

Ontem foi o primeiro encontro de Sarney com os Presidentes do grupo do Sete Grandes. Durante o almoço, no Palais de L'Elysee, ele se sentou entre os Primeiros-Ministros Kohl, da Alemanha Ocidental, e Unu, do Japão. Segundo o assessor internacional do Palácio do Planalto, Embaixador Seixas Correa, o Presidente conversou longamente sobre a situação do Brasil e as relações econômicas do País com as duas potências. O Primeiro-Ministro alemão explicou a Sarney que sofre pressões internas, de organizações ambientalistas para vincular o debate da ajuda econômica ao Brasil aos projetos de proteção ambiental. O Presidente rebateu, informando que no Brasil também existem pressões deste tipo, mas repetiu que não aceitará ingerências.

No final do almoço, quando era servido o café, o Presidente conversou, em pé, durante alguns minutos, com o Presidente George Bush e a Primeira Ministra Margareth Thatcher. Para os dois, Sarney repetiu não acreditar que a dívida dos países pobres caracterizasse um problema econômico, mas “essencialmente político”. Ele disse que este era um ano muito importante para a América Latina democratizada, depois das eleições chilenas, mas que todos os países enfrentam o mesmo complicador, que é a dívida externa.